

# O Programa de Artes Marciais do Corpo de Fuzileiros Navais e o Ethos Guerreiro do Fuzileiro Naval

Capitão Jamison Yi, Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA

**D**URANTE os anos setenta, após a Guerra do Vietnã, ocorreu um declínio de identidade nas Forças Armadas dos EUA. Pacifismo, comodismo e multiculturalismo igualitário suplantaram o patriotismo desinteressado como valores estruturais no espectro das instituições sociais dos norte-americanos. Segmentos importantes da sociedade expressaram publicamente desprezo a qualquer noção de serviço como dever do cidadão, inclusive o serviço patriótico nas Forças Armadas. Essa visão tornou-se comum em todo o sistema educacional, organizações religiosas, instituições de ensino superior e entre membros influentes da sociedade, incluindo figuras políticas, membros da mídia e da indústria de entretenimento. Nesse ambiente então predominante, as Forças Armadas e o *ethos* guerreiro que representava foram publicamente ridicularizados e condenados. Historiadores revisionistas marxistas, na época dominantes, colocaram as desigualdades e injustiças econômicas e sociais do mundo à porta do Pentágono.

Devido à falta de popularidade do serviço militar e da influência dominante que as atitudes contraculturais dos anos sessenta tinham nas agendas política e social dos EUA, as Forças Armadas recuaram da imagem de se identificarem como instrumentos de violência legítimos e necessários sob controle estatal autorizado, e adotaram estratégias de recrutamento que não apelavam para espírito guerreiro, patriotismo ou obrigações do cidadão. Elas enfatizaram progresso próprio e promoção pessoal. Como resultado, o público passou a ver as Forças Armadas não como uma instituição nobre guarnecendo a Nação, e sim como um empregador de último recurso para membros da sociedade que não tinham outra opção de emprego – um programa de serviço público para os cidadãos menos favorecidos da América.

A influência adversa dessas visões agitou as Forças

Armadas. Os programas de treinamento militar passaram a refletir a redução dos valores da sociedade. Padrões de treinamentos físicos foram reduzidos, padrões de vestuário ficaram mais relaxados, e problemas disciplinares, como o uso de drogas, passaram a ser tolerados.

A tendência de os líderes políticos dominantes verem a intervenção militar como ultrapassada acentuou o problema. As Forças Armadas eram vistas mais como um instrumento de engenharia social do que como um instrumento de poder nacional que deveria ser preservado.

Os anos setenta foram onerosos e amargos para o Samurai Americano – profissionais da carreira das armas, homens e mulheres em uniformes, que viam o serviço militar e a devoção ao país como uma vocação e não apenas como um emprego. Entre eles, estavam os que lutaram com bravura no Vietnã e em outros conflitos, e aqueles que, com amargura e ressentimento, viram o apodrecimento do hedonismo superficial de sua geração corroer a sociedade e os valores fundamentais. A consequência previsível foi que tais valores individuais traduziram-se no fracasso em manter o preparo militar e, por final, fracasso em realizar missões militares no campo de batalha.

## **Operation Eagle Claw**

A *Operation Eagle Claw*, vergonhosa tentativa de resgate de reféns americanos no *Desert One* Iraniano ocorrida em 1979, foi um desastre. A operação envolvia pessoal bem intencionado, porém mal equipado e mal preparado da Marinha, Força Aérea, Forças Especiais do Exército e Corpo de Fuzileiros Navais. Num depoimento no Congresso, o Chefe do Estado-Maior do Exército Americano, General Edward “Shy” C. Meyer, declarou que estava comandando um Exército “vazio”. Líderes do Congresso ficaram chocados ao reconhecerem que as

Forças Armadas haviam chegado a um estado onde não eram mais capazes de executar muitas de suas missões básicas.

Sob a nova liderança da administração, chefes militares e congressistas começaram a restaurar as capacidades militares da Nação, com a nomeação de “guerreiros” verdadeiros, notavelmente sem ligações políticas, para posições de autoridade superior. Em 1980, o General Alfred M. Gray tornou-se o novo Comandante do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA. Sua nomeação sinalizou a renascença da ética do guerreiro no Corpo de Fuzileiros Navais.

Gray, o guerreiro dos guerreiros, começou imediatamente a revitalizar a ética do guerreiro do Corpo dos Fuzileiros Navais dos EUA, introduzindo novamente os treinamentos de combate a baioneta como parte do programa-padrão básico para todos os recrutas fuzileiros navais, suplementando esse treinamento com habilidades marciais fisicamente exigentes que simulavam combates corpo a corpo. O propósito de tão rigorosos e pesados treinamentos era dar ênfase à importância da agressividade física e competitiva como elemento estrutural do *ethos* guerreiro.

Gray também introduziu medidas que objetivavam moldar a dimensão intelectual e espiritual do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA. Estabeleceu um programa de leitura obrigatória de assuntos relacionados à arte da guerra, desafiando os fuzileiros navais a pensarem a fundo sobre o futuro ambiente no qual teriam que exercer habilidades marciais. Ele dirigiu a reimpressão do manual de 1940 do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA *Small Wars* (Pequenas Guerras), que tratava do tipo de insurgências que Gray acreditava que os fuzileiros navais encontrariam em conflitos futuros.<sup>1</sup> Além disso, ele estabeleceu a Escola de Guerra Avançada do Corpo

de Fuzileiros Navais dos EUA e deu início ao processo de aprovação da Escola de Comando e Estado Maior do Corpo de Fuzileiros Navais e da Escola de Guerra do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA.

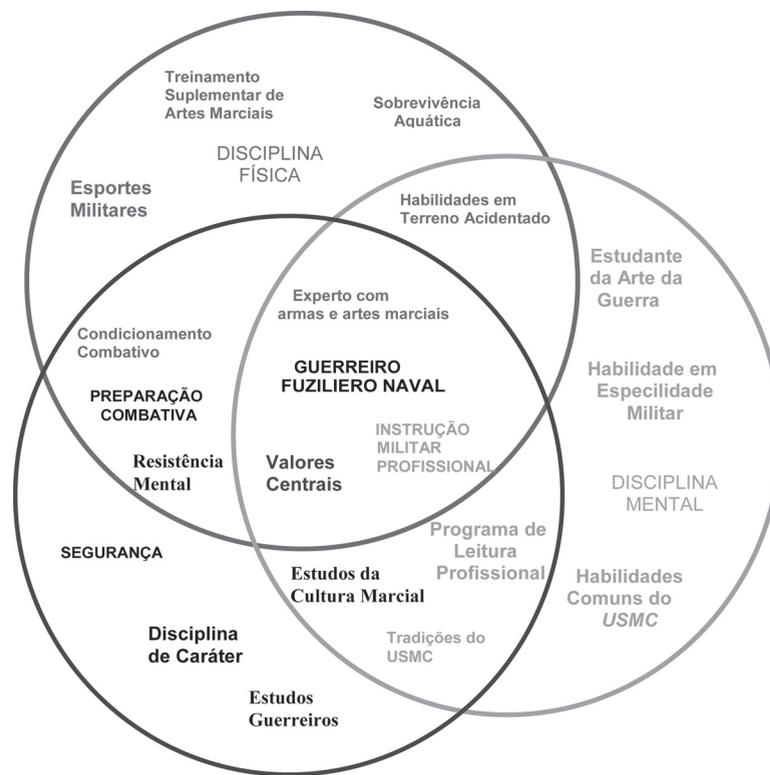
Os comandantes posteriores deram continuidade às iniciativas e inovações de *ethos* guerreiro e, em 1991, o General Carl E. Mundy Jr. deu um passo à frente no que Gray já havia alcançado e estabeleceu os valores fundamentais do Corpo de Fuzileiros Navais em honra, coragem e compromisso, o que passou a ser a característica fundamental dos fuzileiros navais. Em 1999, aproveitando a base deixada por Gray e Mundy, o Comandante Geral James L. Jones introduziu o Programa de Artes Marciais do Corpo de Fuzileiros Navais, seguindo, em parte, o modelo adotado

nos sistemas de artes marciais e de treinamento físico das forças armadas de muitos países da Ásia Oriental. A idéia do programa surgiu durante uma missão de James como tenente no Vietnã, onde serviu ao lado de fuzileiros navais da República da Coreia e observou, com grande interesse, como o treinamento físico do combatente e o sistema militar nacional de artes marciais foram integra-

dos no *ethos* guerreiro desses fuzileiros navais extremamente habilidosos e temidos.

Amigo e inimigo semelhantes sabiam que os fuzileiros navais da República da Coreia eram treinados individualmente como mestres de combate aproximado – faixas pretas em Tae Kwon Do – capazes de enfrentar pessoal e implacavelmente qualquer inimigo. Com o intuito de acentuar o misticismo e a reputação, os fuzileiros navais coreanos usavam um uniforme exclusivo (uniformes de combate com listras pretas), que os distinguiam dos outros soldados.

Jones observou que a reputação dos fuzileiros navais coreanos intimidava de tal forma os vietcongues e as



USMC = Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA

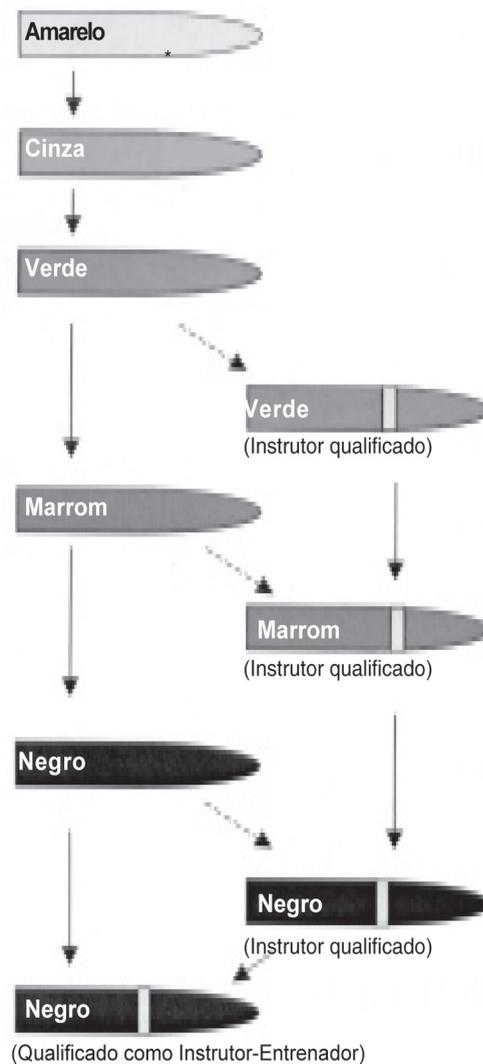
unidades do Exército do Vietnã do Norte, que estes evitavam as forças da República da Coreia durante o combate. Esse panorama afetou Jones profundamente e moldou sua visão acerca do curso que o Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA deveria seguir. Ele concluiu que o estabelecimento de um programa de treinamento para incutir os mesmos *ethos* guerreiros de combate aproximado que o Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA tinha quando foi organizado pela primeira vez seria novamente essencial, se fosse para prepará-los para o combate, nas pequenas e duras guerras, de baixa intensidade e expedicionárias, a serem travadas individualmente, que os estrategistas militares previam dominar no século XXI.

## O Programa de Artes Marciais

Desde a sua introdução, o Programa de Artes Marciais do Corpo de Fuzileiros Navais tem sido testado, avaliado e aprimorado. O programa combina as melhores habilidades de artes marciais e técnicas de combate aproximado, já testadas, com o treinamento de liderança e valores fundamentais do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA. O Programa de Artes Marciais tem suas raízes nos dias de formação do Corpo de Fuzileiros Navais, quando os fuzileiros navais continentais eram renomados por suas perícias de atiradores de elite, operando do cordame de navios da Marinha, quando as ferramentas de trabalho dos grupos de embarque e desembarque eram a espada e a baioneta. Antigamente, eram a cultura marcial e o espírito guerreiro dos fuzileiros navais, e não as suas armas, que os tornavam eficientes.

Durante a Primeira Guerra Mundial, o Corpo treinou os fuzileiros navais para serem, antes de tudo, soldados fuzileiros expertos. O lema era: “Todo Fuzileiro Naval é um Soldado da Infantaria”. Jones, entretanto, queria levar o treinamento mais além. Ele treinaria todos os fuzileiros navais para serem guerreiros de combate corpo a corpo – mestres de ambientes de combate de alta tecnologia moderna, assim como mestres de combate de baixa tecnologia, corpo-a-corpo e combate aproximado. Sua visão era a de tirar o melhor das tradições dos fuzileiros navais e pegar emprestado o melhor de outras tradições marciais bem sucedidas, e criar um sistema de artes marciais atualizado e que fosse apropriado para campos de batalha atuais e futuros – um estilo de vida de artes marciais criado de fuzileiros navais para fuzileiros navais.

Atualmente, o objetivo do Programa de Artes Marciais é modelar e fortalecer a identidade, estrutura social e cultura coletivas do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA. É um sistema de artes marciais que comanda a prática intensiva com armas e técnicas desarmadas, condicionamento físico intenso e o uso de padrões estabelecidos. Além de condicionamento físico, prática de luta e a confiança que tal treinamento oferece, o sistema reconhece que o



### Seqüência Progressiva de Ensino de Força Durante o Programa de Artes Marciais

1. Complacente (cooperativa): Comandos Verbais
2. Resistente (passiva): controle do contato
3. Resistente (ativa): técnicas de cooperação\*
4. Agressiva (dano corporal): táticas defensivas\*
5. Agressiva (danos corporais graves/morte): força mortal\*

\*Técnicas de Artes Marciais.

uso da força bruta sem um propósito específico não é normalmente produtivo. Conseqüentemente, o programa também desenvolve o bom senso, a fim de julgar o uso apropriado da força de acordo com a situação, mesmo nos níveis táticos mais baixos.

O Programa de Artes Marciais desafia, física e mentalmente, os fuzileiros navais, ao mesmo tempo em que lhes testa e desenvolve o caráter ético e moral, levando-os a decidirem entre as opções de força apropriadas a situações diversas, sob circunstâncias estressantes e punitivas.



Exercício dos EUA

O Sargento Clint W. Runyon filma integrantes do Corpo de Fuzileiros Navais adestrando-se em artes marciais a bordo do USS Harpers Ferry.

Como resultado, o Programa de Artes Marciais faz com que o fuzileiro naval americano tome a iniciativa antes que o inimigo o faça, criando oportunidades para explorar as vulnerabilidades críticas do adversário no combate. O programa desenvolve as capacidades físicas e morais dos “cabos estratégicos” do Corpo de Fuzileiros Navais, para que, na ausência de orientação de uma autoridade superior, eles possam lutar a batalha descentralizada que a doutrina de manobras de guerra prevê.

## Os Componentes do Programa de Artes Marciais do Corpo de Fuzileiros Navais

O Programa de Artes Marciais do Corpo de Fuzileiros Navais consiste num sistema de categoria de faixas com cinco níveis básicos — amarelo, cinza, verde, marrom e preto — que designa os níveis do usuário. As faixas são usadas sob o uniforme camuflado. O fuzileiro persegue cada nível para o seu próprio aperfeiçoamento e para se tornar um elo mais forte na cadeia do Corpo de Fuzileiros Navais. As responsabilidades do usuário incluem a participação em todas as aulas de técnicas, estudos sobre guerreiros, técnicas de sustentação, além de ter que participar de procedimentos apropriados de nível de faixa e prática de luta.

Há dois níveis instrucionais, cada um com responsabilidades delineadas claramente. As faixas de instrutores têm uma listra amarela de ½ polegada no lado da faixa

que tem a fivela. As faixas dos treinadores de instrutores têm uma série de listras vermelhas de ½ polegada no lado da faixa que tem a fivela.

O Programa de Artes Marciais possui três componentes formais: disciplina física, disciplina mental e disciplina de caráter. Cada um é dividido em blocos e apresentado sistematicamente aos fuzileiros navais em cada nível de faixa. Muitas habilidades específicas de uma disciplina reforçam outras disciplinas, criando um programa sinérgico com mútuas dimensões de apoio. Como um todo, o Programa de Artes Marciais é predominantemente um sistema baseado em armamentos, que se concentra em fuzis e baionetas, armas cortantes, armamentos improvisados e combate desarmado, abrangendo a inteira amplitude da guerra.

**Disciplina Física:** A disciplina física consiste em técnicas combinadas de combate armado e desarmado como parte do Programa de Boa Forma Física do Corpo de Fuzileiros Navais e é o esforço que todo fuzileiro naval deve estar apto a realizar para buscar o inimigo, cerrar sobre ele e destruí-lo pelo fogo e movimento, bem como repelir o seu assalto pelo fogo e combate aproximado. O treinamento, que é voltado para o campo de batalha e baseado em equipamento de combate, desenvolve a capacidade do fuzileiro naval tomar decisões corretas, superando dificuldades físicas e obstáculos sob qualquer condição climática.

O sistema de combate desarmado é um somatório de

## O Sistema de Categorias de Faixa do Programa de Artes Marciais do Corpo de Fuzileiros Navais

O Programa de Artes Marciais do Corpo de Fuzileiros Navais consiste em cinco níveis básicos – amarelo, cinza, verde, marrom e preto – identificados como níveis do usuário. Eles são perseguidos para um aperfeiçoamento individual do fuzileiro naval. Ao persegui-los, o usuário transforma-se em um forte elo na cadeia do Corpo de Fuzileiros Navais. As responsabilidades do usuário incluem a participação em todas as aulas técnicas, estudos de guerreiros e técnicas de resistência. O usuário também deve participar dos procedimentos de nível de faixa e prática de luta.

**Faixa Amarela.** Conduzido no nível de entrada do treinamento como parte do processo de transformação, exige 80 por cento de proficiência em técnicas e entendimentos básicos de liderança do Corpo de Fuzileiros Navais e conceitos de valores fundamentais.

**Faixa Cinza.** Esse treinamento subsequente ao nível de entrada, que explora o básico com introdução a técnicas intermediárias, exige 90 por cento de domínio das técnicas da faixa amarela e 80 por cento de proficiência das técnicas da faixa cinza, junto com treinamento de disciplina mental e de caráter. O treinamento da faixa cinza qualifica o usuário a frequentar o curso de instrutor e qualifica para MOS 8551.

**Faixa Verde.** Para o graduado, o treinamento da faixa verde continua o desenvolvimento do treinamento do nível intermediário e exige 90 por cento de domínio de técnicas das faixas amarela e cinza e 80 por cento de proficiência de técnicas da faixa verde, assim como liderança e treinamento de desenvolvimento de valores fundamentais e requisitos de *PME*. O treinamento da faixa verde qualifica o usuário a frequentar o curso de instrutor e para MOS 8552.

**Faixa Marrom.** No nível da faixa marrom, o usuário continua o treinamento de nível intermediário e é introduzido a técnicas avançadas. Para se qualificar, o usuário deve demonstrar 90 por cento de domínio de técnicas das faixas amarela, cinza e verde e 80 por cento de proficiência de técnicas da faixa marrom, além de ser capaz de ministrar treinamentos de liderança e valores fundamentais.

**Faixa Preta (1º grau).** Para se qualificar como faixa preta, o usuário deve tornar-se um sério estudante das artes marciais. Os treinamentos de nível avançado começam com muita intensidade, e o usuário deve demonstrar 90 por cento de domínio em técnicas das faixas amarela, cinza, verde e marrom e 80 por cento de proficiência em técnicas de faixa preta. O usuário deve ser um comprovado líder e mentor. A proficiência da faixa preta qualificará o usuário a frequentar o curso de instrutor e para MOS 8552. O usuário deve tornar-se um instrutor-treinador para que obtenha progresso futuro dentro do sistema.

**Faixa Preta (2º-6º graus).** O usuário continuará a desenvolver e a dominar todos os componentes das várias disciplinas e a ser um líder, professor e mentor comprovado. Esse programa está sendo desenvolvido atualmente no Centro de Excelência de Artes Marciais na Escola Básica em Quantico, Virginia.

**Teste.** A ascensão no sistema de categoria de faixa inclui a obtenção de requisitos de disciplina mental e de caráter e os pré-requisitos para cada nível de faixa. Além disso, cada fuzileiro naval deve demonstrar que manteve a proficiência nas disciplinas físicas de sua atual faixa e das faixas anteriores.



### DISCIPLINA FÍSICA

habilidades, cuidadosamente desenvolvidas e selecionadas de mais de uma dúzia de disciplinas de combate. Essas técnicas armadas e desarmadas foram estruturadas sistematicamente, a fim de capacitar os fuzileiros navais a lutarem em diversas situações e ambientes, através de toda a amplitude do conflito, desde combates de encontro de alta intensidade, até missões de estabilidade e apoio.

O programa ensina técnicas letais e não letais, assim como técnicas de submissão à dor induzida, a fim de oferecer máxima flexibilidade de adaptação em qualquer nível possível de ameaça. Os fuzileiros navais aprendem metodologias para rapidamente selecionar e usar técnicas apropriadas que se enquadrem à situação. A aplicação da técnica correta com o mínimo de força requerida, a fim de evitar que situações fujam do controle, é muito importante em operações militares que não sejam guerras. A seleção

*Treinar um grande grupo de pessoas para matar e ignorar os aspectos éticos e de caráter de tal conduta é o mesmo que criar uma perigosa gangue de marginais sem regras. O componente de desenvolvimento ético e de caráter é essencial para se criar uma força militar disciplinada, competente e profissional.*

de técnicas justificáveis também é importante.

Dois elementos do programa físico apóiam-se e complementam-se: artes combativas e condicionamento combativo. Artes combativas são um conjunto de habilidades que se tornam a essência para a qual todo fuzileiro naval, independentemente de sua qualificação militar, deve estar pronto para executar, que é buscar o inimigo, cerrar sobre ele e destruí-lo pelo fogo e movimento, bem como repelir o seu assalto pelo fogo e combate aproximado. Condicionamento combativo integra técnicas combativas armadas e desarmadas com o treinamento tradicional de boa forma física, treinamento de sobrevivência em água e treinamento de habilidades em terreno acidentado.

O condicionamento combativo é planejado para atenuar fatores humanos que tenham efeitos fisicamente debilitantes no corpo humano durante o combate. O condicionamento permite que os fuzileiros navais lutem em qualquer terreno, sob qualquer condição climática, e enfrentem o rigor da dispersão do campo de batalha. Quando combinados, artes e condicionamento combativos desenvolvem uma resistência física que pode transformar-se em resistência mental, formando fuzileiros navais que possuam boa forma de combate e habilidades combativas para lidar com qualquer situação que possam vir a confrontar.

**Disciplina Mental:** Para cultivar essa qualidade, o Programa de Artes Marciais do Corpo de Fuzileiros Navais treina para a certeza, mas educa para o desconhecido.

Para desenvolver disciplina e rigor mentais, juntos com treinamento de habilidades físicas e condicionamento, o programa normatiza e avalia o estudo contínuo da arte da guerra, o qual inclui instrução militar profissional e programa de leitura profissional; treinamento de habilidades comuns do Corpo de Fuzileiros Navais; treinamento de tomada de decisão; estudo histórico da guerra; táticas e técnicas de manobras de guerra; avaliação de administração de risco; proteção de força; e estudo da história do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA.

O objetivo do cultivo da disciplina mental é formar fuzileiros navais capazes de compreender e lidar com a complexidade da guerra moderna; que sejam tática e tecnicamente competentes; capazes de tomar decisões sob qualquer condição de combate; que pensem constantemente e tenham conhecimento da situação; e que possuam o impulso instintivo para fazer a coisa certa, pelo motivo certo, do jeito certo.

O conhecimento da situação capacita o fuzileiro naval a perceber oportunidades táticas e estratégicas, em meio a incertezas e atritos de guerra, e a explorá-las com ações de combate oportunas e apropriadas. Um fuzileiro naval sem tal conhecimento da situação é uma vulnerabilidade no campo de batalha. O professor de filosofia Shannon French observa: “Nós deveríamos basear nossa decisão em conhecimento e não em hábito mecânico. Isso significa que nós agimos em função de fatores essenciais que tornam cada situação única, em vez de apresentarmos uma resposta condicionada. Devemos ter a coragem moral para tomar decisões difíceis diante da incerteza e para aceitar a responsabilidade total por tais decisões, quando a inclinação natural seria adiar decisões pendentes de informações mais completas. O atraso de uma ação numa emergência devido à informação incompleta mostra a falta de coragem moral. Nós não queremos tomar decisões precipitadas, mas não podemos desperdiçar oportunidades, tentando obter mais informações”.<sup>2</sup>

**Disciplina de Caráter:** O General Robert H. Barrow disse: “O sucesso numa batalha não é função de quantos estão lutando, mas quem são eles”.<sup>3</sup> Para desenvolver e reforçar o caráter, o Programa de Artes Marciais dá ênfase ao estudo da ética e ao respeito às tradições do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA. Treinar um grande grupo de pessoas para matar e ignorar os aspectos éticos e de caráter de tal conduta é o mesmo que criar uma perigosa gangue de marginais sem regras. O componente de desenvolvimento ético e de caráter é essencial para se criar uma força militar disciplinada, competente e profissional.

Na guerra global contra o terrorismo, cujas regras nem sempre são claramente definidas, os chefes militares devem reforçar e fortalecer os aspectos morais e os ideais daqueles que foram treinados como guerreiros, a fim de evitar que os combatentes se tornem semelhantes aos terroristas confrontados. Na ausência de um código de ética, os guerreiros



Exército dos EUA

O Sargento Larnell G. Mills, Instrutor de artes marciais, ministra uma sessão de instrução a bordo de USS Harpers Ferry.

dos EUA podem até vir a ganhar a guerra, mas perderão no tribunal da opinião pública mundial se os métodos usados forem desonrosos.

O Programa de Artes Marciais do Corpo de Fuzileiros Navais tem como objetivo o desenvolvimento da auto-disciplina e do autocontrole para o uso responsável da força, coibindo ações impróprias no fragor da contenda. O desenvolvimento do *ethos* guerreiro do Corpo de Fuzileiros Navais inclui o ensinamento dos valores e o aprimoramento de um compromisso individual de longo prazo com o Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA e com os valores representados por ele. Essas atividades foram elaboradas para incutir uma dimensão ética que coloque a realização individual no prosseguimento de uma tradição guerreira antiga e honrosa.

As atividades de desenvolvimento do *ethos* guerreiro do Corpo de Fuzileiros Navais incluem o empenho dos chefes junto às tropas e a sua participação em cerimônias e atividades educacionais, tais como o desenvolvimento de estudos de casos de oficiais e graduados, discussões orientadas, programas de atuação de mentor e eventos sociais, dando grande ênfase nas heranças comuns e respeito a outros costumes, cortesias e tradições que complementem os valores fundamentais do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA, como honra, coragem e compromisso. Outros programas ensinam cidadania e prestam consultoria sobre obrigações pessoais e familiares, segurança e administração de risco, com o intuito de ajudar os fuzileiros navais a se tornarem guerreiros letais, ao mesmo tempo em que desenvolvem um

senso de realização e missão, maturidade, responsabilidade com a comunidade e autodisciplina. O desenvolvimento do caráter é provavelmente o componente mais crítico no desenvolvimento de um fuzileiro naval.

O que faz do Programa de Artes Marciais do Corpo de Fuzileiros Navais um programa completo é a sinergia das disciplinas mental, física e de caráter, todas inextricavelmente ligadas à promoção no sistema de categorias de faixas. Os comandantes devem certificar-se de que os fuzileiros navais cumpram os requisitos de treinamento anuais; tenham completado os pré-requisitos de cada nível específico de faixa; e possuam a maturidade, juízo e caráter moral necessários. Tudo isso assegura que, ao desenvolver as habilidades físicas que o tornem um guerreiro letal, o fuzileiro naval também desenvolva maturidade e autodisciplina para conduzir missões descentralizadas no campo de batalha moderno.

## Ganhando Respeito

Na sociedade atual, muitos jovens de 18 a 20 anos de idade são membros de gangues ou fazem parte de outros grupos não-produtivos e até destrutivos, na busca de identidade pessoal, reconhecimento e respeito. O Programa de Artes Marciais do Corpo de Fuzileiros Navais objetiva mostrar a esses jovens que, para ser respeitado, deve-se respeitar os outros.

O programa define claramente o ideal do Corpo de Fuzileiros Navais sobre o que significa comportamento respeitável para fuzileiros navais de todos os postos e graduações.

O treinamento introdutório a que todo fuzileiro naval é submetido no campo de treinamento, na Escola de Formação de Oficiais e na escola básica, tem, freqüentemente, um efeito profundo - a sincronia do compasso moral. No entanto, tal treinamento não completa a transformação dos jovens. Eles talvez precisem mudar 20 anos de valores e crenças contraproducentes (bons ou ruins). Eles precisam de treinamento e educação contínuos para completar e reforçar o que aprenderam.

French diz: “Em muitos casos, o código de honra parece levar a padrões éticos maiores do que os cobrados de um cidadão comum na população em geral à qual [ele] serve. O código não é imposto de fora. Os guerreiros policiam a si mesmos, aderindo rigorosamente a esses padrões. As unidades militares não podem funcionar bem, principalmente em ambiente de combate, se os membros da unidade não forem escrupulosamente honestos uns com os outros... O código do guerreiro não apenas define como ele deve interagir com seus colegas guerreiros, mas também mostra como ele deve tratar outros membros da sociedade, seus inimigos e os povos que conquista. O código inibe o guerreiro de cometer erros. Impõe limites em seu comportamento. Faz distinção entre atos honrosos e vergonhosos e protege [o guerreiro] de graves danos psicológicos.<sup>4</sup> O Corpo de Fuzileiros Navais espera que o seu código do guerreiro capacite os fuzileiros navais a serem guerreiros efetivos e tenham menos problemas depois de voltarem de um conflito.

## Atuando como mentor

Jovens guerreiros devem ter um mentor prontamente disponível para ajudá-los a formular e solidificar valores morais durante períodos de paz. Assim, quando eles estiverem em combate ou em situações de alto estresse, eles terão crenças para se agarrarem, em vez de agirem impulsivamente num momento explosivo. A imposição dessas crenças aos jovens fuzileiros navais fornecer-lhes-á um compasso moral que acelerará seu processo de decisão, especialmente quando estiverem sob estresse, quando o tempo for curto, ou em ambos os casos.

O propósito do programa é fortalecer o Corpo de Fuzileiros Navais, inculcando um espírito guerreiro que abranja todos os aspectos do estilo de vida e ações de um fuzileiro naval, combinando um rigoroso treinamento



Departamento de Defesa

*Integrantes del Esquadrão de Controle Aéreo do Corpo de Fuzileiros Navais treinam na Base Aérea do Exército Americano em Kandahar, Afeganistão.*

mental, espiritual e físico, num programa sinérgico, suscitando valores do Corpo de Fuzileiros Navais e enfocando o domínio de habilidades de combates armados e desarmados. O resultado é um guerreiro imbuído da habilidade em lidar com as dimensões morais da guerra e as decisões éticas da vida, e que seja capaz de vencer em qualquer campo de batalha.

Contra o pano de fundo das mudanças e normas sociais modernas, essa é a maneira que as forças armadas devem preparar-se para lutar uma guerra de três blocos, garantir o sucesso durante os 500 metros finais do combate e vencer as batalhas futuras da nação. O objetivo é criar fuzileiros navais mais responsáveis, efetivos e melhores cidadãos. Fuzileiros navais desdobrados pelo mundo não são apenas combatentes de guerra ou pacificadores. Eles são os símbolos do mundo que a América defende. **MR**

## Referências

1. Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA, *Small Wars Manual* (Washington, DC: Headquarters, USMC, 1940).
2. Publicação Doutrinária 1 do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA, *Warfighting* (Washington, DC: Headquarters, USMC, 1997), p.86.
3. Gal Robert H. Barrow, comentários diante da Câmara dos Deputados da Pensilvânia, Harrisburg, 2 de junho de 1981.
4. Shannon E. French, *The Code of The Warrior-Exploring Warrior Values Past and Present* (Lanham, MD: Rowman and Littlefield Publishers, 2003), foreword x;xi;4. Veja também USMC, *Close-Quarters Combat Manual* (Boulder, CO: Paladin Press, 1996); e *World War Marine Raiders, "Shaping the Raiders"*, disponível em: <www.usmarine raiders.org/shapingraiders.html> (1-1, 5-6), acesso em 26/10/04.

*O Capitão Jamison Yi, do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA, é um piloto de CH46E que atualmente freqüenta a Escola Expedicionária de Guerra, Quantico, Virginia. Ele serviu como instrutor de combate na Escola Básica e ajudante-de-ordens do comandante geral do Comando de Educação.*